

Speculations on the End of Interieur

um projecto da curadora Susanne Prinz

Artistas: Antonia Low, Nairy Baghramian, Paolo Chiasera, Riccardo Previdi, Shannon Bool, Ulf Aminde

Vera Cortês, Agência de Arte

Inauguração dia 17 de Abril às 22h

De 18 de Abril a 23 de Maio de 2009

Terça a sexta das 11h às 19h

Sábado das 15h às 20h

Há não muito tempo, quase ninguém se interessava pelos períodos da arte marcados por princípios holísticos por ideais utópicos, como aconteceu com quase todos os movimentos modernistas até à década de 1960. Depois, particularmente no design e na arquitectura, as formas e materiais falavam com frequência uma linguagem megalómana de uma abordagem global que abrangia tudo, desde os mais pequenos pormenores da vida humana a mega-cidades. Como sabemos, o panorama geralmente bastante optimista rapidamente caiu em descrédito pelo simples facto de ser utilizado (ou mal empregado) por diversos politiquismos e pela realidade cada vez mais inóspita e insocial das nossas vidas (sub)urbanas. O quanto as questões do design recuperaram, actualmente, importância e se considera terem potencial progressivo é demonstrado pelas ideias que se desenvolveram em torno da reconstrução de New Orleans. Ali, o design é obviamente considerado um *vade mecum* da catástrofe política, económica e ecológica que se seguiu à destruição da cidade pelo furacão Katrina.

O deficit histórico persistente de legitimidade no design e na arquitectura contribuiu muito para a concentração na estética do objecto único, tendo-o elevado efectivamente ao estatuto de fetiche. No rasto deste desenvolvimento, todas as coisas com design e modernistas se tornaram objectos de desejo. Contudo, ainda conservam promessas de sociabilidade ou, pelo menos, de utilidade. Esta é uma das razões que se encontra por detrás do interesse renovado de toda uma geração de jovens artistas pelos campos relacionados da arquitectura e do design. Ao procurarem relações que vão mais além do que o seu próprio género, estes artistas dissecam a linguagem extremamente simbólica destes objectos de desejo. Para muitos, o simples facto de os objectos de design serem fetiches que não só os tornam em itens de colecção como também transmitem uma mensagem de bom gosto e de um estilo de vida elevado é outro ponto de interesse. Isso espelha o destino de uma obra de arte nas sociedades de consumo, onde as obras de arte são cada vez mais tomadas como produtos, enquanto os produtos se tornaram ícones.

Ao contrário do que já vem sendo habitual ver-se, da citação directa do design altamente desejável na sua própria produção, os artistas que integram esta exposição preferem relacionar-se num nível associativo com o cânone do bom gosto.

A escultura de **Shannon Bool**, que toma o varão da *stripper* como ponto de partida, utiliza materiais típicos da Art Deco (bronze e níquel) não para tratar explicitamente temas relacionados com o sexo, mas como referência a um período cuja decadência e liberdade deu lugar a um período de repressão sexual e desejos frustrados.

Tal como acontece na maioria dos seus trabalhos, *A Perpendicular Expression of a Horizontal Desire* é o resultado de um processo experimental – um processo no qual a narrativa e os materiais escultóricos se fundem. Os elementos decorativos ou ornamentais integrados nas imagens que acompanham a escultura servem para desenvolver ainda mais o potencial narrativo, estabelecendo analogias entre diversos níveis de realidade e estilhaçando a percepção que o espectador tem do espaço. Ao aplicar o padrão de um velho chão de mosaico ao retrato fotográfico de uma beldade lasciva, o trabalho alude também a questões psicológicas, sociais e estéticas, demonstrando o recurso característico de Bool à planura enquanto espaço construído que paira entre a perspectiva e o ornamento – uma qualidade que se encontra também em muitos dos seus outros trabalhos.

Paolo Chiasera trabalha com uma grande variedade de *media*. O seu trabalho multifacetado vai da pintura à instalação, e até à performance que desenvolve em torno de figuras históricas relevantes para o artista pessoalmente. Apesar dessas figuras serem frequentemente heróis, na maioria dos casos as suas personagens têm uma veia inquestionavelmente radical e rebelde. Por exemplo, num destes casos é apresentado aos espectadores um relato rápido da produção criativa de um destes heróis: *3 Variationen on Enzo Mari* combina 30

anos de história do design numa única escultura comprimida, fundindo três das criações mais famosas do conhecido designer italiano num único objecto. Ao fazê-lo, o artista consegue abordar não só a questão da forma, como também o problema do objecto de arte enquanto fetiche e bem de consumo de uma forma leve e plena de humor.

A forma mais convincente de descrever as fantásticas e delirantes instalações de lâmpadas de **Antonia Low** é através do vocabulário do iluminismo clássico, uma vez que trazem as suas ideias de sublime para um enquadramento contemporâneo. Edmund Burke escreveu no seu conhecido ensaio *A Philosophical Inquiry into the Origin of our Idea of the Sublime and the Beautiful* (1757), os objectos sublimes devem ser "... vastos na sua dimensão..." e "rudes e negligentes". Enquanto os objectos pequenos e muito polidos são considerados meramente bonitos, o sublime transporta consigo uma sugestão de perigo que nunca se transforma num risco real. De certo modo, o labiríntico aparato eléctrico de Low, que enche o espaço ameaçadoramente armado parece corresponder perfeitamente aos requisitos.

No caso de **Riccardo Previdi**, a série de "leques" exposta é típica do artista em muitos aspectos. Tal como muitos outros trabalhos deste jovem artista pegam em ideias do modernismo clássico e as aplicam a formas de arte aplicada, nestas suas novas esculturas ele consegue desenvolver momentos da história e transportar o interesse do modernismo clássico nas cores primárias até ao presente. Ele fá-lo através da justaposição das imagens de locais modernistas famosos de Berlim anteriores e posteriores à segunda grande guerra com imagens do mesmo espaço que agora ocupam. O resultado é um objecto que paira desconfortavelmente entre categorias, algo entre o pictórico, a escultura e o adereço de teatro.

Do mesmo modo, também **Nairy Baghramian** mobiliza a gramática das formas do modernismo clássico, fazendo lembrar as aspirações que originalmente lhes foram associadas. Ao fazê-lo, a artista coloca forma e gestalt no contexto de uma discussão crítica acerca das implicações sociais e culturais do projecto corrente da sociedade para criar um design amplo e abrangente a partir de todos os aspectos das nossas vidas. *Devotee* – um agrupamento de esculturas semelhantes a bancos com um assento com a forma de uma impressão côncava de um traseiro humano – está disposto num *mise-en-scène* típico que parece emprestar aos objectos personalidades próprias. De facto, poder-se-ia dizer que eram verdadeiros tagarelas, a falar da sua relação com cada aspecto distinto do design, do mobiliário ao teatro, e até mesmo à moda. Ao mesmo tempo, os materiais utilizados por Baghramian contam a sua própria história – uma que inclui toda a história da sua utilização original.

O trabalho do artista **Ulf Alminde** lida com as implicações sociais do design de interiores. Os seus filmes assentam sobre acções performativas que se desenvolvem na zona de conflito entre o quadro estabelecido pelo artista e a dinâmica que se desenrola durante as performances improvisadas pelos seus protagonistas. Em *Welcome Home*, clientes recrutados de forma espontânea numa loja IKEA imitam cenas de filmes famosos nos interiores familiares dos *showrooms* da IKEA. Fazendo um varrimento lento com a sua câmara, Alminde lança um olhar profundo sobre a condição humana enquanto consegue evitar as armadilhas do *voyeurismo*.

Com o apoio de:



Speculations on the End of Interieur

a project curated by Susanne Prinz

Artists: Antonia Low, Nairy Baghramian, Paolo Chiasera, Riccardo Previdi, Shannon Bool, Ulf Alminde

Vera Cortês, Art Agency

Opening reception– 17th April, 10 p.m.

Open from the 18th April to the 23rd of May 2009

Tuesday through Friday from 11:00 a.m. to 7:00 p.m.

Saturday from 3:00 to 8:00 p.m.

Not long ago, hardly anyone was interested in those periods of art that were minted by holistic principles and impregnated by utopian ideas as almost all modernist movements up to the 1960s were. Then, particularly in design and architecture, forms and materials more often than not spoke a megalomaniac language of an all encompassing approach to anything from small details in human life to mega-cities. As we know the generally rather optimistic outlook soon became disreputable simply by being used or misused by various political –isms and the increasingly inhospitable and unsocial reality of our (sub-)urban lives. How much questions of design today have regained importance and are considered to have progressive potential is demonstrated by the ideas evolving around the reconstruction of New Orleans. Here design is obviously considered as a *vade mecum* for the complete political, economical, and ecological catastrophe that followed the destruction of the city by hurricane Catrina.

The long lasting historic deficit of legitimacy in design and architecture has done a lot for the concentration on the aesthetics of the single object and has in fact fetishized it. In the wake of this development all things designed and modernistic became objects of desire. Nevertheless they still hold promises of sociality or at least of utility. Here lies one reason behind the rekindled interest of a whole generation of young artists in the related fields of architecture and design. While searching for relevance that extends beyond their proper genre they dissect the extremely symbolic language of these objects of desire. For many the simple fact that design objects are fetishes that not only turn them into collectables but also carry a message of good taste and an elevated lifestyle is another point of interest. It mirrors the fate of an artwork in consumerist societies where artworks are increasingly rendered into products while products became icons.

Unlike the wide spread routine of quoting highly desirable design directly in one's own production the artists in this show prefer to relate on an associative level to the canon of good taste.

Shannon Bool's sculpture, which takes the stripper pole as a point of departure, employs materials typical of the Art Deco period (brass and nickel) not to address issues of sex explicitly, but as reference to period whose decadence and freedom was followed by a period of sexual repression and frustrated desire.

As with most of her works, *A Perpendicular Expression of a Horizontal Desire* is the result of an experimental process – one in which narrative content and sculptural materials merge. The decorative or ornamental elements integrated into the images accompanying the sculpture serve to develop the narrative potential even further, drawing analogies between various levels of reality and disrupting the viewer's perception of space. Applying an ancient floor mosaic pattern to the photograph portrait of a lascivious beauty, the work also alludes psychological, social and aesthetic concerns, demonstrating Bool's characteristic use of flatness as a constructed space hovering between perspective and ornament – a quality traceable in many of her other projects as well.

Paolo Chiasera works in a very diverse array of media. His multifarious practice moves from painting to installation and through to performances constructed around historical figures with a personal relevance to the artist. Though his figures are often well-known hero personalities, more often than not, his characters have an undeniably radical, rebellious streak. In one such example, viewers are given a rapid-fire account of one such hero's creative output: *3 Variationen on Enzo Mari* amalgamates 30 years of design history into a single, compressed sculpture, merging three of the renowned Italian designer's most famous creations into a single object. In doing so, the artist succeeds in addressing not only questions of form but also the problem of the art object as fetish and consumer good in a humorous, light way.

Antonia Low's fantastical, frenzied light bulb installations are most convincingly described within the vocabulary of classical enlightenment, as they bring its notions of the sublime into a contemporary framework. As Edmund Burke writes in his famed essay *A Philosophical Inquiry into the Origin of our Idea of the Sublime and the Beautiful* (1757), sublime objects should be "... vast in their dimension..." and "rugged and negligent". While small, highly polished objects are considered merely beautiful, the sublime always carries with it a whiff of danger without ever becoming a real threat. Somehow, Low's room-filling, ominously wired, meandering electrical trappings seem to fit the bill perfectly.

For **Riccardo Previdi**, the exhibited series of 'fans' is in many ways par for the course. Just as many of this young Italian artist's works take up the ideas of classical modernism and apply them to forms of applied art, in these new sculptures, he manages to develop moments of history and carry classical modernism's interest in primary colours over to the present. He does this by juxtaposing the images of famous post- and pre war modernist sites in Berlin with an image of the very same space they occupy now. The result is a transformed image on an object that hovers uncomfortably between categories, something between picture, sculpture, and theatre prop.

In a similar way, **Nairy Baghramian** also mobilizes the grammar of classical modernist forms, calling to mind the aspirations originally associated with them. In doing so, she places form and gestalt in the context of a critical discussion about the social and cultural implications of society's ongoing project to create an extensive, all-encompassing design out of every aspect of our lives. *Devotee* – a grouping of stool-like sculptures bearing a seat shell shaped like the concave imprint of a human derriere – is arranged in a typical mise-en-scène that seems to lend the objects personalities of their own. In fact, you could say they were downright chatterboxes, speaking of their relation to every diverse aspect of design from furniture to theatre and even fashion. At the same time, the materials Baghramian uses tell a story of their own – one that includes the entire history of their original use.

The work of artist **Ulf Alminde** addresses the social implications of interior design. His films are based on the performative acts that develop in the area of conflict between the frame set by the artist, along with the dynamics evolving during the improvised performances of his protagonists. In *Welcome Home*, spontaneously-recruited customers at an IKEA store re-enact scenes from famous films in IKEA's familiar showroom interiors. Panning slowly with his camera, Alminde casts an intense look at human conditioning while managing to avoid the trappings of voyeurism.

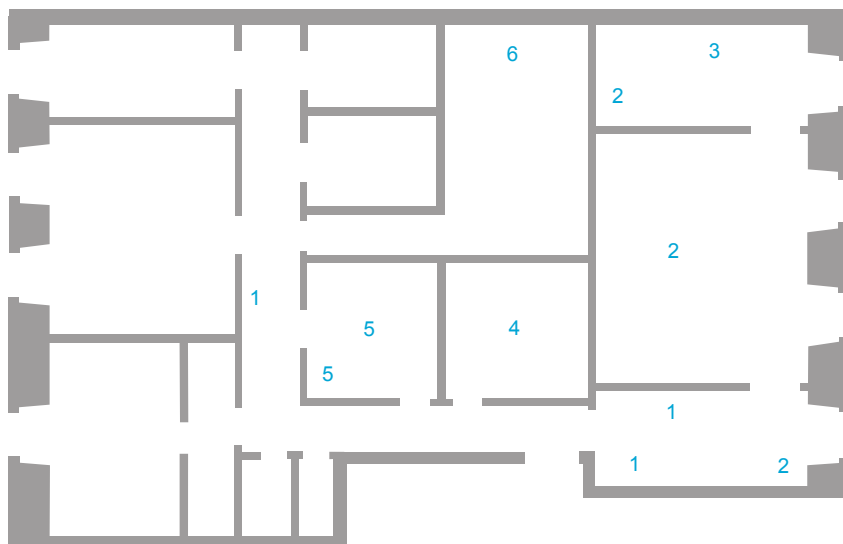
Sponsored by:



Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz

Vera Cortês, Art Agency
from 17th april to 23rd of may of 2009



- 1 Riccardo Previdi
- 2 Antonia Low
- 3 Paolo Chiaresa
- 4 Nairy Baghramian
- 5 Shannon Bool
- 6 Ulf Aminde

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Ricardo Previdi - *Before / After (Kaiser Wilhelm)* | 2008 | 66 X 50 X 4,5 cm | paper and plexiglass.

Antonia Low - *Mauerlampe* | 2007 | 23 x 75 x 65 cm | wall fragments with cable, connector block, cable ties, mains plug, bulb holder, bulb.

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Antonia Low (detail) - *Mauerlampe* | 2007 | 23 x 75 x 65 cm | wall fragments with cable, connector block, cable ties, mains plug, bulb holder, bulb.



view of the exhibition

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Ricardo Previdi (image below) - *Before / After (Unité d'habitation)* | 2008 | 92 X 70 X 4,5 cm | paper and plexiglass.

Ricardo Previdi (image above) - *Before / After (Philharmonie)* | 2008 | 92 X 70 X 4,5 cm | paper and plexiglass.

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Antonia Low - Rondó | 2009 | variable | single core wires, cable ties, connector blocks, two kinds of portuguese ceiling lamps, bulbs

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Antonia Low - Rondo | 2009 | variable | single core wires, cable ties, connector blocks, two kinds of portuguese ceiling lamps, bulbs.

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Paolo Chiasera - *3 Variations on Enzo Mari* | 2008 | 44 X 43 X 43 cm | box chair 1975, acrylic paint, print on wood.

Antonia Low - *Liane* | 2008 | 230 X 48 cm | paper lamp, cable, single core wires, connector blocks, cable ties, bulb holder.

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



view of the exhibition - details

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Ricardo Previdi - Before / After (Kaiser Wilhelm) | 2008 | 66 X 50 X 4,5 cm | paper and plexiglass.

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Nairy Baghramian - *The Owls (Die Eulen)* | 2008 | 96 x 48 cm | wood and fibreglass.

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Shannon Bool - *A perpendicular expression of an horizontal desire* | 2008 | 309 X 4 cm | brass and nickel plated brass and aluminium.

Ricardo Previdi - *Before / After (Reichstag)* | 2008 | 66 X 50 X 4,5 cm | paper and plexiglass.

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Shannon Bool - *A perpendicular expression of an horizontal desire* | 2008 | 309 X 4 cm | brass and nickel-plated brass and aluminium.

Shannon Bool - *Medusa* | 2008 | 18 X 24 cm | collage and paint on found foto.

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Shannon Bool - Medusa | 2008 | 18 X 24 cm | collage and paint on found foto.

Speculations on the End of Interieur

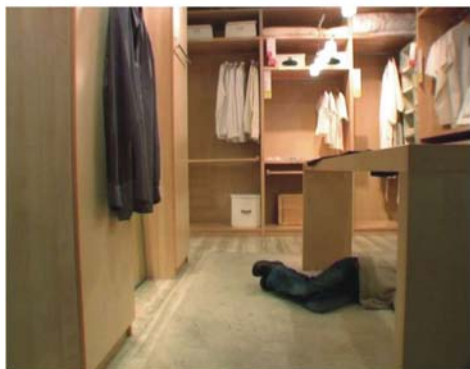
an exhibition curated by Susanne Prinz



Ricardo Previdi - *Before / After (Reichstag)* | 2008 | 66 X 50 X 4,5 cm | paper and plexiglass.

Speculations on the End of Interieur

an exhibition curated by Susanne Prinz



Ulf Aminde - *Welcome Home* | 2006 | DVD on DVD, sound, colour, 12'21".